

ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA (EEC) – PROVERE

BEIRA BAIXA – TERRAS DE EXCELÊNCIA

Líder do consórcio:

Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIM-BIS)

Contactos: CIM – Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul
Rua Vaz Preto, 116
6060-126 Idanha a Nova

Tel.: 277 202 900

Pessoa de contacto:

Pedro Dias (gadidanha@gmail.com)

Entidades envolvidas na parceria/consórcio:

| | Nº |
|--------------------------------------|----|
| Empresas | 29 |
| Municípios | 4 |
| Associações empresariais | 1 |
| Instituições de ensino e de I&D | 1 |
| Agências de desenvolvimento regional | 0 |
| Associações de desenvolvimento local | 1 |
| Outras instituições relevantes. | 5 |

CMCD – Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova; Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro, CRL; Meimoacoop, CRL; RODOLIV – Cooperativa de Azeites do Ródão, CRL; Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

Foco Temático/recurso(s) endógeno(s) a valorizar:

O PROVERE “Beira Baixa – Terras de Excelência” tem como foco temático a valorização económica dos produtos endógenos do território-alvo identificado. Visa, também, potenciar a qualidade, singularidade e diversidade desses produtos e, deste modo, procurar construir um espaço rural atractivo para se investir, visitar e residir. A valorização desses recursos parte dos seguintes pressupostos:

Fortalecer a identidade - num primeiro momento, através da preservação dos recursos intemporais: do património construído ao património natural, do património agro-industrial ao património gastronómico. Num segundo momento, com uma actualização das vocações e das funções dos espaços rurais da Beira Baixa procurando alcançar um novo desígnio de desenvolvimento sustentável para um território de baixa densidade que concilie a economia produtiva tradicional com a nova economia residencial, principais manifestações da emergente competitividade dos espaços rurais europeus.

Valorizar a diversidade - a marcada diversidade natural da Beira Baixa é tão mais relevante quanto constitui um elemento distintivo dos territórios de qualidade agro-alimentar, enquanto expressão da biodiversidade, da preservação dos recursos naturais e da vitalidade das produções tradicionais. Deverá ser, por isso, a partir deste riquíssimo mosaico que se deve fundar a renovada competitividade da ruralidade de excelência da Beira Baixa, enquanto espaço de visitação, enquanto área de produção e enquanto território de promoção

Reforçar a Inovação e a Competitividade - importa considerar vários aspectos críticos da actual competitividade agro-industrial e em que a Beira Baixa se tem revelado menos capaz: a inovação dos processos produtivos; o controlo de qualidade; a certificação; a criação de marcas e a adopção de

técnicas de labeling e marketing; a capacitação dos recursos humanos; a I&DT; a inserção em redes de distribuição e comercialização. Por outro lado, urge conseguir que o desenvolvimento agrícola e agro-industrial se articule com o desenvolvimento rural, tecendo uma estratégia que permita uma valorização integrada do território e generalizar os ganhos económicos sobre o leque alargado de actividades, em que radica, cada vez mais, a multidimensionalidade que caracteriza os espaços rurais europeus.

Delimitação e caracterização do território-alvo:

O território de incidência – genericamente designado de Beira Baixa (integra os concelhos de Castelo Branco, exceptuando a freguesia sede de concelho, Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão) é um território com características marcadamente de baixa densidade onde nenhum dos centros urbanos possui mais de 20.000 habitantes. Neste território, com 3.578 km², residiam em 2007, 42.683 habitantes, o que dá uma densidade populacional de 11,9 hab./km², valor significativamente inferior à média da Região Centro (85 hab./km²) e do País (115 hab./km²).

Este território é marcado por três factores, de natureza eminentemente geográfica, relevantes para a compreensão das dinâmicas sociais e económicas que aí se desenvolvem: a vastidão territorial, a interioridade e a proximidade da fronteira. Trata-se, com efeito, de um vasto território e pouco povoado: dois dos concelhos que o integram, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, contam-se entre os maiores do País. A sua localização relativamente aos grandes centros urbanos do Litoral e Espanha são factores que têm sido entendidos, no primeiro caso, como uma limitação e, no segundo, como uma potencialidade desaproveitada. Nos últimos anos, com a melhoria substancial das acessibilidade inter-regionais e internacionais decorrente da construção da A23 esses condicionalismos foram significativamente atenuados. Todavia, a sua minimização colocou em evidência outras debilidades, associadas à condição de interioridade, que se revelam tão – ou mais – limitadoras para o desenvolvimento regional e com as quais a região da Beira Baixa continua a debater-se: o baixo nível de empreendedorismo e inovação, a falta de massa crítica e o défice de qualificações profissionais.

No tecido empresarial local existe um claro predomínio das micro e pequenas empresas, uma realidade que tem vindo a consolidar-se ao longo da última década, com a progressiva terciarização da base económica. As actividades do sector primário, apesar de serem as menos significativas em termos de VAB, de número de sociedades ou de pessoal ao serviço, continuam a ter uma importância considerável, evidenciada pela comparação com as NUTS III do Centro. Efectivamente, a Beira Baixa é uma das sub-regiões em que o peso do sector primário no VAB é maior (11%), sendo superior à média regional e à média nacional.

Nos últimos anos, tem sido feita uma aposta na certificação da qualidade e valorização no mercado dos produtos tradicionais, através da constituição de Denominações de Origem Protegida e Identificação Geográfica Protegida, designadamente do azeite (DOP Azeites da Beira Baixa), do borrego (IPG Borrego da Beira) do cabrito (IGP Cabrito da Beira) e do porco (toda a sub-região inclui-se na DOP Carne de Porco Alentejano), do queijo (DOP Queijos da Beira Baixa), do vinho (DOC Beira Interior).

Lista dos principais projectos:

- Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de eventos de internacionalização e valorização dos produtos da terra
- Plano de Comunicação e Marketing “Beira Baixa Terras de Excelência”
- Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”